

Avaliações pós pandemia: desafios encontrados por docentes de escolas municipais

Marilha da Silva Bastosⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Pacatuba- Ce, Brasil

1

Resumo

Os reflexos decorridos dos problemas vivenciados por conta da pandemia têm ocasionado dificuldades aos docentes ao desempenharem o seu trabalho, mais especificamente, ao elaborar as avaliações. Professores vêm questionando-se: como produzir uma avaliação adequada se os discentes não atingiram o nível desejável? Temos como objetivos: apresentar as dificuldades encontradas por professores ao produzir as avaliações, apontar os direcionamentos obtidos para a produção das mesmas e analisar os resultados obtidos. Foi desenvolvido pesquisas bibliográfica e de campo, através de entrevistas semiestruturadas com seis professoras de turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de três Escolas públicas municipais de Pacatuba- Ce. Não havia condições de desenvolver um trabalho seguindo competências e habilidades cobradas para a etapa (ano) escolar, tendo em vista os atrasos e déficits de aprendizagens das crianças. Deve-se partir de resultados de diagnósticos para ter um direcionamento do que precisa ser sanado e obter êxito nos resultados.

Palavras- chave: Avaliação. Ensino. Aprendizagem.

Post-pandemic assessments: challenges encountered by municipal school teachers

Abstract

The consequences of the problems experienced due to the pandemic have caused difficulties for teachers when performing their work, more specifically, when preparing the evaluations. Teachers have been asking themselves: how to produce an adequate assessment if the students have not reached the desired level? Our objectives are: to present the difficulties encountered by teachers when producing the evaluations, to point out the directions obtained for their production and to analyze the results obtained. Bibliographic and field research was carried out, through semi-structured interviews with six teachers from 1st and 2nd year classes of Elementary School in three municipal public schools in Pacatuba-Ce. There were no conditions to develop a job following the skills and abilities required for the school stage (year) in view of the delays and learning deficits of the children. It is necessary to start from diagnostic results to have a direction of what needs to be remedied and to obtain success in the results.

Keywords: Evaluation. Teaching. Learning.

1 Introdução

2

Sendo a avaliação um instrumento que auxilia o professor apontando como prosseguir em seu trabalho, onde voltar e apresentando os resultados de aprendizagens de seus alunos, a mesma deve ser produzida com qualidade e eficiência. Essa produção requer que sejam levados em consideração além das habilidades que devem ser alcançadas (desenvolvidas) pelos discentes, deve-se levar em conta também o grau de dificuldades dos estudantes, ou seja, até que ponto podemos explorar determinados conteúdos.

Ao definir avaliação, Sant'Anna (2014, p. 31) afirma:

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Para Esteban (2002, p. 24): “Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica individual/coletivo [...], não é tarefa simples”.

De acordo com a autora, para se produzir uma avaliação deve-se levar em conta diversos fatores, um deles é: o que avaliar? Quais as habilidades foram desenvolvidas? Até que ponto um determinado conteúdo pode ser explorado em uma avaliação? Como está o grau de dificuldades dos discentes?

A partir dos pontos traçados o professor (a) dará início à elaboração da avaliação. Porém, é nesse momento que encontra as dificuldades, pois não pode avaliar o que de fato seria necessário para aquela determinada turma (série escolar). Tendo em vista o grande déficit de aprendizagem por conta dos dois anos de pandemia muitos estudantes não tiveram sequer o acesso ao ensino remoto.

Segundo Libâneo (1994, p.202): “A avaliação deve ter caráter objetivo, capaz de comprovar os conhecimentos realmente assimilados pelos alunos de acordo com os objetivos e conteúdos trabalhados”.

Seguindo o pensamento do autor vimos que, para que o professor possa produzir uma avaliação onde a mesma traga resultados apropriados, é esperado que siga os objetivos de aprendizagens, habilidades que devem ser alcançadas (desenvolvidas) em determinados conteúdos daquele bimestre, por exemplo.

No entanto, docentes não estão conseguindo desempenhar essa função com êxito, ou seja, não podem avaliar de fato o que espera-se para aquele período (bimestre) ou série por conta de atrasos e defasagens nos conhecimentos que não foram trabalhados e consolidados durante o ensino remoto.

Ao retornarmos com o ensino presencial, percebemos que as crianças estão chegando em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental sem sequer conhecer as letras do alfabeto, diferenciar números e letras, noções de lateralidade, identificar uma sequência numérica, dentre outros assuntos.

Para se formular a avaliação, o professor precisa ter claro os objetivos a serem alcançados, os conteúdos que serão explorados, construir o instrumento que será utilizado (prova oral, escrita, objetiva, dissertativa). Portanto, não está sendo possível docentes avaliarem as habilidades adequadas para cada nível escolar, pois foram deixadas lacunas que não serão revertidas em apenas um ano.

O currículo escolar das turmas exige e requer que os alunos desenvolvam saberes e habilidades que estão distantes do nível de aprendizagens em que se encontram.

Ao elaborar as avaliações professores vêm questionando-se: como produzir uma avaliação bimestral seguindo as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos se os mesmos não atingiram o mínimo sequer de conhecimentos desejáveis para aquela etapa escolar?

A partir desse questionamento surgem outros: como avaliar os estudantes de acordo com a etapa escolar em que estão? Quais conteúdos podem ser avaliados? Como avaliar seguindo os parâmetros adequados do currículo da turma (ano escolar) em que trabalhamos?

Diante das indagações apontadas, temos como objetivos: apresentar as dificuldades encontradas pelas professoras de turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental ao elaborar as avaliações bimestrais, apontar os direcionamentos

obtidos para a produção das avaliações e analisar os resultados das avaliações produzidas.

2 Metodologia

4 Foi desenvolvido um estudo de caso, onde as informações necessárias foram obtidas através de pesquisas bibliográficas e de campo. A abordagem (tipo de pesquisa) será qualitativa.

Por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvemos estudos a partir dos autores: Libâneo, Sant'Anna, Steban, entre outros.

De acordo com Carvalho (1988, p.154) "A pesquisa bibliográfica é realizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros, artigos de revistas, publicações de órgãos oficiais etc".

Já na pesquisa de campo, foi utilizado como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada com seis professoras de três escolas municipais de Pacatuba- Ce.

A escolha pela entrevista deu-se em virtude da relevante contribuição que as docentes dariam com informações e experiências vivenciadas.

As docentes lecionam em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Trabalham com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Disciplinas estas que compõem uma carga horária maior no currículo das turmas escolares.

A coleta e análise dos dados foram feitas de acordo com os objetivos pretendidos.

3 Resultados e discussão

Ao voltar com o ensino presencial, após o ápice da pandemia por conta da covid-19, professores se viram angustiados, com dificuldades e dúvidas de como trabalhar com esses discentes e como avaliá-los. Eram nas conversas e discussões com colegas de turmas no ambiente escolar que iam relatando e descrevendo a problemática enfrentada. Porém, foi dialogando com a coordenação pedagógica que

obtiveram um esclarecimento e um certo apoio de como adequar o trabalho (planejamentos, aulas e avaliações).

Foram desenvolvidas entrevistas com seis professoras de turmas de 1º e 2º ano de 3 escolas municipais de Pacatuba- Ce, onde as mesmas lecionam Língua Portuguesa e Matemática, ou seja, disciplinas com maior carga horária.

As docentes foram interrogadas de como foi o retorno com relação ao trabalho a ser desenvolvido. Para todas foi muito difícil, pois, segundo elas era como estar dando aula para outra série (como se estivessem trabalhando com séries bem anteriores às quais já trabalhavam), devido os alunos não estarem no nível apropriado para aquela série. Não podiam seguir o programa curricular, os conteúdos exigidos para aquele ano, pois muitas crianças não conseguiam acompanhar.

Haviam inúmeros atrasos, como: crianças do segundo ano do Ensino Fundamental estão com nível escolar de Educação Infantil, ou não. De primeiro ano, também do Ensino Fundamental são crianças que não sabem escrever, nem sequer pegar em um lápis de forma correta.

As propostas das coordenadoras para um bom desempenho pedagógico foram: primeiramente realizar as avaliações diagnósticas, visto que, é a partir delas que teríamos um ponto de partida. Logo em seguida, seriam analisados os níveis de aprendizagens das crianças, quais habilidades já foram desenvolvidas e consolidadas, o que ainda não foi alcançado, para então, elaborarmos um plano estratégico e anual para pontuar o que será trabalhado, levando sempre em consideração as habilidades e propostas curriculares das séries anteriores. Assim como também, a orientação foi: estar em consonância com a matriz curricular daquela turma, ou seja, não fugindo totalmente da proposta pedagógica de referência.

Assim sendo, as docentes passaram a elaborar e produzir os seus planejamentos, aulas e avaliações de acordo com o nível de aprendizagem dos discentes, como também, levando em consideração o ano escolar anterior. Foi a partir daí que as professoras conseguiram realizar um trabalho mais eficiente, voltado para sanar todas as dificuldades que as crianças traziam. Os resultados das

avaliações foram sendo satisfatórios, pois a partir das mesmas as professoras iam detectando as deficiências e desenvolvendo estratégias para obter avanços nas aprendizagens. Foi aí que puderam priorizar nos avanços em leitura e escrita, já que eram grandes as dificuldades que as crianças apresentavam.

4 Considerações finais

6

Com os baixos níveis de rendimentos e aprendizagens dos discentes por conta das dificuldades ocasionadas na pandemia, os professores não estão conseguindo seguir as diretrizes curriculares adequadas das turmas, nem tão pouco os alunos estavam atingindo o grau adequado de aprendizagem necessário para aquele ano escolar.

Todavia, o professor não podia trabalhar fundamentado nas exigências seguindo parâmetros e diretrizes curriculares para aquele determinado nível escolar. Ele deve partir de acordo com o retrato (nível) da turma, adequando seus planejamentos, aulas e avaliações orientado pelo currículo sempre da turma do ano anterior, visto que a maioria dos estudantes estão com o nível de aprendizagem referente a um ou dois anos anteriores.

Seguindo essa adequação, os docentes estão desempenhando com êxito o seu trabalho e obtendo melhores resultados nas aprendizagens dos discentes, como também, elevando os índices em leitura e escrita dos mesmos.

Referências

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: técnica de Metodologia Científica.** São Paulo: Papirus, 1988.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DPIA, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ⁱ **Marilha da Silva Bastos**, <https://orcid.org/0000-0003-3279-424X>

Prefeitura de Pacatuba; Secretaria Municipal de Educação; EEIEF Professora Maria Guiomar Bastos Cavalcante.

Professora da rede municipal de Pacatuba.

Contribuição de autoria: desempenho de toda a pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4167004705017884>

E-mail: marilhabastos75@gmail.com

7

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

BASTOS, Marilha da Silva. Avaliações pós pandemia: desafios encontrados por docentes de escolas municipais. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.